



FORMAÇÃO PROFISSIONAL VIRTUALMENTE MEDIADA EM SERVIÇO SOCIAL: a experiência da ULBRA EAD

Arno V. Scheunemann, ULBRA

Michelle B. Clos, ULBRA

Resumo: O presente trabalho apresenta dados parciais da pesquisa iniciada em março de 2015, com previsão de término em dezembro de 2015. Dentre os objetivos destacam-se: mapear o perfil socioeconômico dos diplomados; investigar as diferentes motivações para o ingresso no curso de Serviço Social EAD; analisar aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica no curso de Serviço Social EAD; comparar com os resultados da pesquisa realizada em 2014, com os diplomados em Serviço Social EAD entre novembro de 2011 e março de 2014. Esta pesquisa é de natureza quantitativa, descritiva e analítica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, disponibilizado via e-mail. O universo de pesquisa é constituído por 684 diplomados entre abril de 2014 e março de 2015.

Palavras-Chave: Serviço Social. Formação Profissional. Mediação Tecnológica.

Introdução

A formação profissional de assistentes sociais através da modalidade Educação a distância (EAD) é centro de fervorosos debates no seio das entidades da categoria do Serviço Social. Contudo, acredita-se que a formação profissional em Serviço Social há que acontecer na perspectiva da promoção da autonomia e emancipação dos sujeitos frente às desigualdades resultantes do modo de produção, comercialização e consumo atuais. Além disso, o conteúdo da formação e a modalidade de interação no processo pedagógico devem contemplar os valores, princípios e os fundamentos da profissão.

Dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo MEC (Brasil, MEC, 2012) indicam que: nos últimos 10 anos as matrículas na educação superior passaram de 3,5 para 7,0 milhões; a rede pública detém 27% e as IES particulares 73% das matrículas de graduação; na EAD, 83,7% das matrículas

estão na rede privada e 16,3% na rede pública; no período 2011-2012, as matrículas presenciais cresceram 3,1% e as EAD 12,2%; em 2012 houve um crescimento de 17,1% no número de ingressantes na educação superior em relação a 2011, totalizando 91,9% de crescimento nos últimos 10 anos; o Serviço Social é o 7º curso em número de matrículas, com 172.979 alunos; em 2002 havia 40.714 matriculados na EAD no Brasil, em 2012 houve 1.113.850, perfazendo um crescimento de 3.655%; as matrículas EAD já perfazem 15,8% (1.113.850) do total de matrículas na graduação (7.037.688).

O crescimento da EAD no Brasil, evidenciado pelos dados acima, por si só é motivo para transformá-la em objeto de pesquisa. Somam-se a isso os exíguos conhecimentos até agora produzidos sobre esta modalidade de formação. No Serviço Social em particular, há pouca pesquisa sobre o processo pedagógico, aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica nas disciplinas teóricas, na supervisão dos estágios e na orientação de trabalho de conclusão na formação EAD.

Considerando os dados acima, urge que a formação profissional em Serviço Social supere a lógica e a dinâmica presenciais, incorporando recursos e tecnologias de informação e comunicação em processos virtualmente mediados, bem como, serviços de qualidade ao estudante. Em 2014, iniciamos o processo de pesquisa e produção de dados referentes à formação virtualmente mediada, buscando dados sobre características sociodemográficas, processo pedagógico, aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica nas disciplinas teóricas, na supervisão dos estágios e na orientação de trabalho de conclusão; em 2015 ampliamos a reflexão e passamos a contemplar as motivações pela escolha do curso de Serviço Social em EAD.

A Educação a Distância e a Formação em Serviço Social

O panorama atual da oferta de vagas no ensino superior brasileiro vem sofrendo mudanças significativas que já caracterizam uma educação operacionalizada no âmbito das instituições privadas e com tendência a oferta progressiva da modalidade EAD. Esta realidade intensifica-se no Rio Grande

do Sul que parece ocupar um lugar de vanguarda no direcionamento desta nova configuração do perfil do egresso dos cursos de graduação.

No Serviço Social, o cenário da formação é ainda mais revelador destas recentes transformações do ensino superior. A informação a ser destacada refere-se à prevalência de 52% das matrículas em cursos de Serviço Social na modalidade EAD, sendo esta modalidade responsável pela formação (já em 2010) de 43% dos assistentes sociais brasileiros. Em 2013, 64% dos alunos em formação no Serviço Social estavam na modalidade EAD e 36% na presencial.¹

Ao debatermos a formação do Serviço Social, pautada nas diretrizes curriculares, é imprescindível que se fale das dimensões que o alicerçam. Estamos aqui falando das dimensões/competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Nesse sentido, a formação e o projeto profissional pressupõem:

a) de um lado, as condições macro-societárias que tecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades que vão além da vontade do sujeito individual; b) e, de outro lado, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo- apoiadas em fundamentos teóricos e metodológicos – de parte dos agentes profissionais a esse contexto (IAMAMOTO, 2012, p.12).

Coloca-se, assim, o desafio de superar a fragmentação entre teoria e prática, proporcionando ao acadêmico, oportunidades de vivenciarem o “fazer” profissional, no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem. Na modalidade EAD são oferecidas disciplinas e atividades acadêmicas que constantemente desafiam o aluno ao desenvolvimento das dimensões investigativa, interpretativa e interventiva, estimulando à articulação teórico-prática.

Esse desafio é enfrentado, na modalidade EAD, pela constante interação e discussão entre acadêmicos e professores nos fóruns de conteúdo e dúvidas da net aula, bem como, através das atividades de autoestudo, que o aluno pode realizar coletivamente no polo, ou, individualmente, onde e quando

¹ Dados do Censo da Educação Superior, divulgado em 2013, disponíveis em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f

melhor lhe aprovar. Nas disciplinas de estágio, além dessa interação e discussão na net aula, a supervisão acadêmica conta com o/a orientador/a presencial. Trata-se de um/a assistente social que realiza encontros semanais com os/as estagiários/as para a orientação das atividades de estágio, sob a supervisão do professor da net aula. Efetiva-se, assim, a supervisão direta de estágios, porém virtualmente mediada.

O processo de aprendizagem na educação a distância da ULBRA ocorre através da interação entre os sujeitos - professor, tutor virtual, orientador presencial, educando - nos encontros presenciais nos polos e no ambiente virtual de aprendizagem na Plataforma virtual NetAula.

A metodologia de ensino-aprendizagem compreende: Fóruns – de apresentação, integração, conteúdo e dúvidas; Atividades avaliativas – objetivas e discursivas; Biblioteca virtual – material produzido pelo professor, bem como textos, publicações pertinentes às disciplinas e de livre acesso, email e mural de avisos.

Entendemos que, na modalidade EAD, de fato, se estabelecem interações e discussões entre acadêmicos e professores e, se realiza supervisão direta de estágios. Contudo, os órgãos e entidades da profissão, posicionam-se abertamente contrários à formação EAD em Serviço Social. Até o momento, em nenhum Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), nem no âmbito do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), nem nos eventos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) se reconhece a modalidade EAD como formação qualificada. Pelo contrário, absolutamente todas as pautas são contrárias à EAD e, por vezes até pejorativas. O CFESS tem publicado e distribuído livretes, expressando posição contrária à EAD. Em 2011, lançou o volume 1 de “Sobre o incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social. Em 2014, publicou o volume 2. Na mesma perspectiva, publicou, em 2014, o livrete “Meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social”.

Materiais e métodos

Para compreender os elementos que compõe o processo de formação de assistentes sociais nesta modalidade, bem como dialogar com a percepção dos diplomados da Ulbra, a universidade desenvolveu o projeto de pesquisa intitulado “Formação profissional virtualmente mediada em Serviço Social: a experiência da Ulbra EAD”, com a participação de professores e tutores virtuais na elaboração dos objetivos, metodologia e instrumentos de pesquisa (ALONSO, 2000; BEHAR, 2009; COELHO, HAGUENAUER, 2005; GARCIA, 2007; KAHN; 2003)

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar o perfil do diplomado, os processos pedagógicos, os aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica no curso de Serviço Social EAD da ULBRA.

A metodologia de pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e analítica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, disponibilizado via e-mail. O instrumento foi desenvolvido a partir de sete blocos de interesse: perfil socioeconômico, motivação para o ingresso no curso, aspectos administrativos e acadêmicos e mediação tecnológica e disponibilizado via e-mail. Enviamos o link do Google Drive e, à medida que diplomados respondiam os questionários, os dados iam sendo salvos, de forma anônima na planilha. O software utilizado para análise dos dados foi o SPSS versão 13.0, com descrição de frequência simples.. O universo de pesquisa é de constituído por 684 diplomados entre abril de 2014 e março de 2015. A amostra de pesquisa é aleatória, e o resultado parcial da coleta de dados indica o retorno de preenchimento de 4% desta totalidade (n=28).

Resultados parciais

No primeiro bloco, referente ao perfil socioeconômico e educacional dos diplomados que responderam ao questionário, 25% (n=7) se declaram brancos, 50% pardos (n=14), 25% pretos (n=7), 92,6% mulheres (n=25), média de idade 39 anos. Com relação ao estado civil, 67,9% (n=19) se declaram casados ou

moram com companheiro/a – união estável, 14,3% (n=4) solteiros e 17,9% (n=5) divorciados.

No que se refere ao acesso ao computador, 64% (n=18) informam domicílio próprio, mas há um número importante que acessa no local de trabalho 21,4% (n=6) e 14,2% (n=4) em domicílio de vizinhos ou amigos ou equipamentos do Polo. Sobre inserção no mercado de trabalho, 75% (n=21%) informam que não atuam como assistentes sociais.

Com relação ao bloco 2 - motivação para o ingresso no curso de serviço social/EAD -, o custo reduzido das mensalidades se manifesta como importante ou muito importante para cerca de 71,5% (n=20) dos diplomados. Assim como a disponibilização de materiais didáticos, considerado importante ou muito importante para 82,2% (n=23) dos diplomados.

O bloco 3 - o conjunto de perguntas relacionado ao imaginário social em relação à profissão de assistente social -, sinaliza que 71,4 (n=20) indicam o setor público, sendo a Assistência Social 92,9% (n=26) a política pública com maior campo de oportunidades para este profissional.

No bloco 4 - mediação tecnológica - os diplomados foram questionados quanto à interação com os professores/tutores virtuais na net aula a partir do grau de concordância com variáveis pré-definidas. A escala de contempla 5 níveis: concordo parcialmente, concordo totalmente, indiferente, não concordo parcialmente, não concordo totalmente.

Os fóruns na plataforma Net Aula foram considerados como principal estratégia para comunicação com professores para (n=24), considerando que 85,7% concordam parcialmente ou totalmente com a variável. Com relação a frequência de acesso aos conteúdos disponibilizados via plataforma no período da graduação, 67,9% (n=19) dos diplomados informaram frequência diária e 32,1% (n=9) frequência semanal.

Os blocos 5 e 6 agrupam questões relacionadas aos aspectos acadêmicos, administrativos e serviços aos estudantes, em que o grau de satisfação, concordam parcialmente ou concordam totalmente representa cerca de 75% (n=21). Sobre o atendimento de tutores e professores para resolução de problemas relacionados a Net Aula, cerca de 64,3% (n=18) concordam parcialmente ou concordam totalmente que foram bem atendidos.

Por fim, o diferencial desta pesquisa, o bloco 7 em que analisamos a motivação para ingresso no ensino superior. Sobre isto temos os seguintes dados parciais:

As variáveis “conseguir um trabalho de maior prestígio no futuro,” e ter uma vida boa no futuro se destacam, com a concordância de 53,3% (n=15) e 64,3 (n=18) respectivamente. Com relação à motivação para estudar, cerca de 89,3% (n=25) concordam parcialmente ou concordam totalmente que Educação é um privilégio.

Considerações finais

A formação do/a assistente social vem sendo frequentemente tensionada, tanto pelo perfil de diplomado que se espera quanto pelo tipo de conteúdo que vem sendo desenvolvido no processo de formação.

É evidente que no atual contexto social brasileiro o papel do assistente social se reafirma com a expansão de políticas sociais e se legitima na gestão de projetos e programas sociais, bem como nas diferentes áreas em que os profissionais construíram e demarcaram como campo de intervenção a dimensão social das demandas apresentadas aos três níveis da sociedade: Estado, Mercado e Sociedade Civil. Para tanto, uma formação qualificada é imprescindível.

Nesse sentido, haja vista a percepção dos diplomados, a proposta de formação EAD em Serviço Social se mostra se revela coerente, pois: viabiliza interação e discussão entre alunos e professores; possibilita a supervisão direta virtualmente mediada nos estágios; apresenta materiais didáticos e mediação tecnológica altamente satisfatórios aos olhos dos diplomados; viabiliza informações prévias sobre o curso e serviços de coordenação apropriados às demandas dos alunos

Referências

ALONSO, Kátia. Novas tecnologias e formação de professores. *In*: PRETTI, Orestes. EAD: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

BEHAR, Patrícia. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COELHO, Cláudio Ulysses; HAGUENAUER, Cristina. As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor. Colabor@ Revista Digital. p. 1-13, n. 4, V. 2, mar. 2004 Disponível em: <http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n_6/id01.php> Acesso em: 20 Jul. 2005.

GARCIA, Tania Mikaela. As variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos on-line. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Dez. 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

KAHN. Badrul H. Aspectos Institucionais em E-learning. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Janeiro. 2003.